

ROSELIS VON SASS

Distribuição Gratuita

SABÁ

*O País das Mil
Fragrâncias*



ORDEM DO **GRAAL** NA TERRA

O que se sabe sobre a Rainha de Sabá?

E sobre Sabá, o reino situado ao sul da Península Arábica?

Poucos vestígios históricos nos dão pistas sobre o antigo povo sabeu, que nutria fortemente o anseio pelo saber espiritual.

Situado a dois mil metros de altitude, na região do atual Iêmen, Sabá era conhecido como *País das mil fragrâncias* e *País do aroma dourado*, pois sua riqueza provinha das resinas de árvores como mirra, bálsamo e incenso – cujo intenso perfume podia ser sentido pelos navegantes que singravam a costa do País. “Bênçãos e alegria!” era o cumprimento dos sabeus de outrora, que viviam rodeados por beleza, harmonia e prosperidade.

A envolvente narrativa de Roselis von Sass resgata a personalidade de Biltis, conhecida em algumas tradições por Balkis ou Bilkis, poderosa rainha e suprema-sacerdotisa de Sabá, objeto de infindáveis pesquisas e lendas, e focaliza sua célebre viagem em visita ao rei judeu Salomão.

Biltis, a Rainha de Sabá

Quando se fala na Rainha de Sabá ou Rainha do Sul, assim chamada porque Sabá ficava no sul da

Arábia, cita-se frequentemente o trecho do *Livro Primeiro dos Reis*, que menciona o encontro da Rainha com Salomão. É atribuída ênfase à sabedoria de Salomão e pouco se diz sobre a sabedoria da Rainha, conforme menciona Fernando José Marques, no livro *Reflexões sobre Temas Bíblicos*:

“No Livro Primeiro dos Reis, ao narrar a ida da rainha de Sabá a Jerusalém para ouvir a sabedoria de Salomão e colocá-lo à prova, o redator procurou colocar essa mulher em segundo plano em relação ao rei, provavelmente também porque a rainha de Sabá era uma estrangeira e as mulheres naquela época pouco se destacavam em poder e sabedoria: ‘Quando a rainha de Sabá ouviu a fama de Salomão, no que se refere ao nome do Senhor, veio prová-lo por enigmas.

Chegou a Jerusalém com uma grande comitiva, com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas. Apresentou-se a Salomão, e lhe disse tudo o que lhe ia no coração. Salomão respondeu a todas as suas perguntas; nada houve difícil demais que o rei não pudesse explicar.

Vendo a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, a casa que edificara, a comida da sua mesa, o assentar dos seus oficiais, o serviço de seus criados e os trajes deles, seus copeiros, e os holocaustos que ele oferecia na casa do Senhor, ficou fora de si, e disse ao rei: Foi verdade a palavra que

ouvi na minha terra, acerca dos teus feitos e da tua sabedoria.

Porém eu não acreditava naquelas palavras, até que vim, e vi com os meus olhos. Deveras, não me disseram metade: sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi.’ (1Rs 10:1-7)

Pela leitura desse pequeno trecho bíblico, relatando a viagem da rainha de Sabá a Jerusalém, nota-se claramente, como antes afirmado, que o redator colocou o homem – Salomão – em posição de nítida superioridade espiritual em relação à mulher, no caso a rainha de Sabá.

No entanto, Jesus, ao referir-se a esse episódio, deixou claro que essa mulher, a rainha de Sabá, tinha muita importância espiritual, pois prometeu a vinda dela para a época do Juízo, ao afirmar: ‘A rainha do Sul se levantará no Juízo com os homens desta geração, e os condenará; pois dos confins da terra veio ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui está quem é maior do que Salomão.’ (Lc 11:31)”

No livro *Sabá, o País das Mil Fragrâncias*, Roselis von Sass mostra que desde muito jovem Biltis tinha uma ligação forte com o Rei David e com Salomão. Em sonhos, Biltis ouvia a advertência do Rei David.

“Eu era David, o rei dos judeus, na Terra. Conduzi esse povo que tinha sido escolhido para servir a ambos os Filhos do Onipotente, quando Eles,

como homens entre os seres humanos, viverão na Terra. Um dos Filhos virá em breve. Ele virá como Emissário de Seu onipotente Pai, vivendo entre os judeus e ensinando. Seis reis foram escolhidos para guiar esse povo até a época do prometido Filho de Deus. Eu fui o primeiro rei ao qual cabia essa missão. Exigia-se dos membros do povo escolhido que eles se orientassem exatamente segundo os mandamentos. A mesma exigência dizia respeito também a nós, os reis. É dever de cada rei prestar a máxima atenção para que os mandamentos sejam seguidos, e para que os seres humanos por eles guiados se tornem cada vez mais dignos de servir ao prometido Filho de Deus.’

Quando David falou dos mandamentos, eu não sabia a que mandamentos se referia. Vendo minha ignorância e confusão, ele lembrou-me de Moisés. Então eu soube que ele entendia como mandamentos os que o príncipe árabe, que na realidade era um Filho do Altíssimo, havia dado a Moisés no monte Horeb. David alegrou-se por eu ter logo compreendido. Contudo, depois ele disse algo... meus membros tornaram-se frios, tanto me assustou aquilo que ouvi... Olhando incrédula para David, ele acenou apenas com a cabeça, afirmando... Eu ouvira direito... Repito o que David me revelou:

‘O segundo dos seis reis escolhidos não mais cumpre o que dele foi exigido. A fé dele está turvada, e os caminhos seguidos por ele são confusos.’”

O Rei David referia-se a Salomão. A partir de então, a rainha nutria o desejo de um dia encontrar Salomão para alertá-lo a respeito das palavras do Rei David. Para tanto, decidiu-se a aprender o hebraico com o egípcio Petosiris. Seus colegas de escola quiseram acompanhá-la também nas aulas de hebraico. Roselis von Sass relata os grandes preparativos para a viagem, assim como o encontro da Rainha Biltis com o Rei Salomão. Mas muito além deste encontro, pelo qual a Rainha de Sabá é conhecida, *Sabá, o País das Mil Fragrâncias* discorre sobre a vida de Biltis desde a infância e sobre o povo sabeu e seu anseio pelo saber espiritual.

Rei Balak e seus valiosos papiros fizeram reviver os ensinamentos dos sábios caldeus, ligados à construção da Grande Pirâmide do Egito. Petosiris e Arnpeh, sacerdotes egípcios em visita ao Reino, trouxeram conhecimentos sobre Moisés e um misterioso príncipe do deserto.

“Balak indicou para o papiro, convidando todos a se aproximarem.

— Vedes aqui dois traços que se cruzam exatamente no meio. É o signo do Criador. No papiro esse signo anuncia a vinda de um Enviado do onipotente Criador. Esse Enviado, que se denominava ‘Espírito de Deus’, viveu exatamente na época aqui indicada, como príncipe árabe na Terra. Ele ligou Moisés com as forças da natureza, a fim de poder libertar os israelitas... O príncipe parece

ter falecido moço ainda, pois quando apareceu a Moisés, no monte Horeb, a fim de dar-lhe os mandamentos, Ele já havia deixado a Terra.

Balak andou mais alguns passos até uma segunda mesa, onde Petosiris, também com muito cuidado, desenrolava um papiro.

— A profecia indicada neste papiro, Arnpeh escreveu-a de memória. Foi encontrada num pedestal de um templo egípcio. Aqui estais vendo o mesmo sinal da cruz! Balak esperou até que todos houvessem visto o signo, continuando a seguir:

— A data aqui diz que daqui a novecentos anos, mais ou menos, novamente um Enviado de alturas máximas viverá como homem entre os seres humanos na Terra. Ele será chamado ‘Príncipe da Paz, Auxiliador e Salvador’, pois Ele quer reconduzir para a Luz o povo que viverá, já na época de sua vinda, na escuridão espiritual, a fim de que possa ficar preservado da queda definitiva. Esse Príncipe da Paz nascerá no país dos judeus!”

As crianças não eram excluídas, quando se tratava de ensinamentos profundos sobre a vida. Biltis, a menina de cabelos cor de canela e olhos verde escuros já mostrava, desde pequena, aptidão para assumir a vida de rainha. A vivacidade e expressividade na infância chamavam a atenção de professores e sábios. Humilde e também desenvolta ao expressar suas opiniões, sempre mantinha os olhos voltados para o próximo. Uma verdadeira líder, Biltis tinha em mente que

sua função seria, em primeiro lugar, cuidar para que nada faltasse ao seu povo e para que as crianças recebessem educação. Ainda mais importante eram os sacerdotes: “Verdadeiros sacerdotes que instruem o povo na crença certa”, já dizia a rainha, ainda menina.

Ela imaginava que de início seria apenas uma pequena rainha. “As pessoas mal notarão a minha presença. Se, porém, eu provar que sou digna de ser rainha, então crescerei com a minha missão e me tornarei grande e forte.”

Biltis frequentava a escola de sabedoria de Bildad.

“Bildad era um homem com seus trinta anos, a quem era permitido usar o raro título de “sábio”. Seu pai, um dignitário sabeu, o havia mandado, quando tinha a idade de quinze anos, para a célebre escola de templo, em Acad. Ao terminar seus estudos, os quais duraram dez anos, foi-lhe conferido o grau de sábio. De volta para Sabá, ele logo fundou uma escola para os moços desejosos de se ocuparem mais intensamente com os mistérios da vida. Ao mesmo tempo ele ensinava os filhos dos dignitários, entre os quais também se encontrava a filha de doze anos do rei. Ele ensinava essas crianças, que mais tarde ocupariam posições de liderança no país, com especial atenção, para que pudessem desenvolver-se espiritualmente no sentido certo. Bildad, pois, dizia a si mesmo, com razão, que somente pessoas espiritualmente elevadas poderiam ter influências benéficas sobre um povo.”

A escola de Bildad ensinava sobre a vida, tratando também, com naturalidade, de temas delicados como a morte. Naquele tempo as pessoas não sentiam medo da morte, como acontece frequentemente nos dias atuais.

“Ela (Biltis) começou a chorar de repente. As crianças olhavam-na desconcertadas e assustadas. Uma Biltis em prantos, nenhum deles havia visto ainda. Aliás, raramente se derramavam lágrimas em Sabá. As meninas rodeavam Biltis e, não demorou muito, também começaram a chorar. Os meninos ficaram de lado, indecisos. Lágrimas atemorizavam-nos.

Libna, uma das servas, correu à sala de aulas, perguntando se devia levar Biltis, que chorava, para casa.

— Tu e Muna podeis voltar ao palácio, disse Bildad serenamente. Eu cuidarei dela. A aula ainda não está terminada. Depois de Libna ter saído, ele foi ao recinto contíguo, voltando a seguir com uma pequena vasilha de ouro e duas toalhas. Encheu a vasilha de água e saiu depois para o jardim, buscando Biltis. Sem perguntar algo, ele mergulhou uma das toalhas na água, começando a lavar cuidadosamente o rosto dela. Pouco a pouco as lágrimas paravam. Biltis estava envergonhada à frente do querido professor.

— Desculpa-me Bildad, murmurou ela quase imperceptivelmente.

As crianças, que tinham seguido Biltis e Bildad à sala de aula, sentaram-se aliviadas sobre suas almofadas. Quando Biltis também estava sentada, Bildad perguntou pelo motivo das lágrimas dela. — Senti de repente falta de meu pai. Parecia-me como se nunca mais o encontrasse.

Bildad assustou-se. O pai dela, o rei Balak, estava sofrendo do coração já havia muito tempo. O rei sabia que ainda tinha diante de si apenas um limitado tempo de vida.

Todas as crianças olhavam em expectativa para o professor. Qual seria a resposta que ele daria a Biltis?...

Bildad, como sempre, decidiu-se pela verdade.

— Biltis, tenho a impressão de que tua alma foi preparada para o falecimento em breve de teu pai. Pois foi uma dor anímica que provocou tuas lágrimas, disse ele bondosamente. Biltis acenou afirmativamente. Ela escutara estranhamente conformada. Bildad tinha razão. Seu pai estava doente. É o que seu tio lhe contara uma vez, aquele que se banhava na terra malcheirosa.

— Ninguém percebe a doença de meu pai, disse Biltis, lutando novamente contra suas lágrimas. As crianças fitavam Biltis sem compreender. O pai dela era jovem ainda; por que deveria deixar esse mundo tão cedo?

— Não acredito, exclamou Nabigha. O rei ainda viverá muito tempo!

— É uma graça ser preparado para um acontecimento, antes de o mesmo ocorrer! continuou Bildad imperturbavelmente. Biltis, o que acontece quando um ser humano na Terra morre?

Biltis pensava intensamente. De repente ela olhou para os três copos de ouro na mesa. Sem hesitar ela adiantou-se, colocando os três copos um dentro do outro. Logo a seguir ela tirou novamente o primeiro copo, dizendo:

— Depois da morte, o espírito do meu pai ficará envolto apenas com suas vestes da alma...

— Aí ele será um espírito com camisa, exclamou Jeiel, alegre. Biltis não deu atenção a tal interrupção. Ela olhou interrogativamente para Bildad. Será que a resposta dela estava correta?

— Tua resposta foi correta. Teu pai, depois da morte, será espírito e alma. Não obstante, continuará a ser o mesmo. A perda do corpo terreno não modifica seu espírito e sua alma! Sentirá por ti o mesmo amor como até agora, e tu também sempre te lembrarás dele com amor. Pois todos nós somos apenas hóspedes na Terra! Nossa verdadeira pátria é bem longe daqui..”

Com a decisão de Tabari, irmão de Biltis, em tornar-se sacerdote, a futura condução do País ficaria nas mãos da princesa.

“Também os dias de Biltis estavam plenamente ocupados. O pai dela sentia-se obrigado a

familiarizá-la o mais rapidamente possível com tudo que se referisse a assuntos de governo e aos deveres reais. Por isso ele a levava consigo a todas as sessões do conselho governamental, desejando também a sua presença nas reuniões com o chanceler, no palácio. Ao anoitecer, Biltis estava tão exausta pelos esforços do dia, que frequentemente caía vestida no leito, adormecendo.

Sarabeth também era incansável. Todo dia dava aulas a um grupo de moças, ensinando-lhes tudo que ela mesma sabia sobre a composição e aplicação das diferentes plantas, cascas e flores.

Igualmente Dankali não estava inativo. Depois de várias conferências com o casal real, ele começou a preparar, a seu modo, a base para Biltis, a futura rainha. Certa vez, por exemplo, ele disse a um grupo de dignitários e sacerdotes reunidos num conselho na casa de hóspedes do Templo da Lua:

— Em breve a jovem e bela filha do rei Balak dirigirá os destinos de Sabá! Não é, pois, a primeira vez que uma mulher é escolhida para esse elevado encargo. Pela história de nosso país depreende-se nitidamente que já duas mulheres governaram aqui com prudência e sabedoria.

Dankali fez uma pausa, esperando para ver se alguém tinha algo a objetar. Não acontecendo isso, ele disse que mestre Bildad ficara muitas vezes surpreso com a sabedoria e inteligência da princesa.

— Ele está convicto de que ela sempre aceitará agradecida os conselhos de homens mais idosos e mais sábios.

— Alegrai-vos, meus amigos, que nosso país será governado futuramente por uma jovem e bela rainha! exclamou um dos presentes. Eu conheço o rei. Ele é inteligente! Certamente por uma sábia previsão, ele escolheu sua filha como sucessora.

— Ela é ainda uma criança! intercalou um dos sacerdotes. Deverá nosso país ser governado por uma criança? O rei poderá empreender a viagem para o Além a qualquer momento... Sabemos, pois, como é tênue o fio que liga sua alma ao corpo!

— Biltis receberá a consagração de virgem por ocasião da próxima lua, deixando com isso o país das crianças! Itai, o pai, deu a pensar. Meu filho, que frequenta juntamente com ela as aulas de Bildad, está dizendo que ela é a aluna mais inteligente da classe. E assim, cada um expressava sua opinião. Os que preferiam ver Tabari no trono real constituíam a minoria. Dankali nunca permitia que as discussões sobre a sucessão degenerassem em conflitos. Ele apenas queria que os dignitários e os sacerdotes se acostumassem à ideia de que não seria Tabari, mas sim Biltis, quem reinaria.”

A consagração como adultos iniciava para os jovens uma fase de vida que acarretava obrigações, tornando-os, a partir de então, responsáveis por tudo aquilo que fariam.

“Os ensaios dessa cerimônia da consagração requeriam muito tempo, uma vez que no acender não devia ocorrer nenhuma parada no andar. As lamparinas tinham de ser acesas caminhando. Isso dava um aspecto muito bonito, e nem era tão difícil. As meninas sempre caminhavam à frente. Elas também deixavam, como primeiras, juntamente com suas tochas acesas, o grande recinto do templo.

As lamparinas eram entregues aos sacerdotes vários dias antes da festa. Cada criança em Sabá possuía uma lamparina de ouro. Já por ocasião do nascimento, os pais mandavam confeccioná-las, guardando-as então zelosamente até o dia da consagração. Quanto mais anos passavam, tanto mais ansiosamente as crianças esperavam o dia em que lhes seria permitido levar suas lamparinas para o templo e acendê-las... Elas conheciam também o profundo significado da chama.

No último dia de aula, Bildad ainda uma vez perguntara se todos tinham gravado bem o que ele lhes dissera sobre o acender das lamparinas.

— Gravamos tudo o que nos ensinaste, mestre Bildad! Queres ouvir as palavras? Quando Bildad deu um sinal afirmativo, Nabigha olhou para os outros com visível satisfação, falando a seguir pausada e nitidamente as palavras que iria ouvir do sumo sacerdote por ocasião de sua consagração no templo:

‘A chama é pura e clara! Permanecei vós também puros e claros! A chama irradia luz e calor! Fazei

o mesmo! Difundi luz e calor em redor de vós! A chama dirige-se para cima! Esforçai-vos também em direção ao céu, evitando tudo o que possa comprimir-vos ao chão!”

Biltis ocupava-se cada vez mais com as questões concernentes às suas futuras incumbências e Rei Balak trabalhava nos preparativos para a sucessão.

“Durante os dois anos seguintes, o rei teve muitas vezes reuniões e conferências com os diversos xeques. Entre eles encontravam-se também os mineus e himiaritas que haviam reconhecido a soberania dos sabeus. No palácio havia um constante vaivém de pessoas totalmente desconhecidas a Biltis. Ela sabia que em todas essas reuniões se falava sobre a sucessão. Geralmente estavam presentes também Zitanda e outros dignitários. Zitanda, que possuía seu gabinete de trabalho no palácio, muitas vezes mandara chamar Biltis para sujeitá-la a provas. Ele apresentava perguntas difíceis que ela respondia facilmente. Teve de admitir contra sua vontade que ela era mais inteligente do que pensava. Não obstante, ainda não podia conformar-se com a ideia de que ela, e não Tabari, devesse reinar sobre eles. Devia-se a sua filha Jiskia, que ele, embora forçado, considerasse Biltis em condições para a sucessão. Jiskia ficou indignada ao ouvir que seu pai recusara Biltis por ser mulher.

— Nós governaremos Sabá melhor do que foi até agora! exclamou ela irritada, quando ele manifestara suas dúvidas.

— Nós? perguntou ele perplexo.

— Sim. Nós! Nós somos, já hoje, a pedido dela, seus primeiros conselheiros! Ela nos conhece e confia em nós. Sempre aprendemos, brincamos e trabalhamos juntos!

Zitanda, calado, ouvira o que a filha lhe tinha a dizer. Depois ele raciocinou um pouco e, divertido, opinou:

— Por mim, que seja; que Sabá deva ser governado futuramente por crianças. Apenas espero que, como ‘conselheira da rainha’, sempre faça o certo!”

Ao longo dos anos seguintes, a Rainha Biltis liderou, com o auxílio de Bildad e de vários de seus antigos companheiros de infância, um reinado dirigido ao crescimento espiritual, provocando, por vezes, grandes mudanças nos costumes de seu povo!

“Tudo o que o ser humano adquire na Terra torna-se sem importância, em vista de um único raio de luz que vivifique seu espírito e aqueça sua alma!” ■

Livros editados pela

ORDEM DO **GRAAL** NA TERRA

Obras de Abdruschin:

NA LUZ DA VERDADE – obra em três volumes
Alicerces de Vida
Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso
Respostas a Perguntas

Obras de Roselis von Sass:

A Desconhecida Babilônia
A Grande Pirâmide Revela seu Segredo
A Verdade sobre os Incas
África e seus Mistérios
Atlântida. Princípio e Fim da Grande Tragédia
Fios do Destino Determinam a Vida Humana
Leopoldina, uma vida pela Independência
O Livro do Juízo Final
O Nascimento da Terra
Os Primeiros Seres Humanos
Profecias e outras Revelações
Revelações Inéditas da História do Brasil
Sabá, o País das Mil Fragrâncias
Tempo de Aprendizado

Lançamentos:

Cassandra, a princesa de Troia
Espionando pela fresta
O Dia sem Amanhã – E-book

Consulte lista completa em nosso site: www.graal.org.br

Abril/ 2014

Feliz Arábia! Feliz Sabá! Sabá de Biltis, a famosa rainha que desperta o interesse de pesquisadores da atualidade. Sabá dos valiosos papiros com os ensinamentos dos antigos “sábios da Caldeia”. Da famosa viagem da rainha de Sabá, em visita ao célebre rei judeu, Salomão.

Em uma narrativa atraente e romançada, Roselis von Sass traz de volta os perfumes de Sabá, a terra da mirra, do bálsamo e do incenso, o “país do aroma dourado”!